

## **URBANISMO NEOCLÁSSICO: UM PASSEIO PELO PLANO DE VERSALHES<sup>1</sup>**

**Kauany Soares Lara de Araujo<sup>2</sup>, Mayara Zmijewski Nunes<sup>3</sup>, Maiqueli Fabiola do Amaral<sup>4</sup>, Matheus Cargnelutti de Souza<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; trabalho da disciplina História e Teoria: Pré-história à Idade Média

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Câmpus Ijuí; professor Matheus Cargnelutti

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Câmpus Ijuí; professor Matheus Cargnelutti

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Design da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Câmpus Ijuí; professor Matheus Cargnelutti

<sup>5</sup> Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI. Arquiteto e Urbanista, Especialista em Artes, Mestre e Doutorando em Engenharia Civil do PPGEC/UFSC.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise crítica sobre o Plano Urbanístico de Versalhes, e o estilo neoclássico, inserido no urbanismo desta cidade. Por meio da coleta de dados, foram elaborados tópicos explicativos, contendo informações sobre o contexto histórico, social e político do lugar, e sobre o objeto de estudo em si, incluindo questões como entorno, precedentes, referências, composição, programa, funcionalidade e técnicas construtivas, e a partir disso, a pesquisa fundamentou discussões para a formulação de uma conclusão.

### **METODOLOGIA**

Este estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, na qual foram realizadas investigações e análises de tópicos abordados por meio de dados coletados. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho teve como base o livro “Arquitetura e Crítica”, escrito por Josep Maria Montaner (2015), que se refere a um sistema de crítica na arquitetura e consiste no julgamento estabelecido sobre os propósitos atingidos pela obra, como sua funcionalidade, beleza, expressão de símbolos e significados, utilização adequada de materiais e técnicas, e relação com o contexto urbano. A análise visou aprofundar-se em informações relacionadas ao contexto e objeto, especificamente do Plano de Versalhes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração do estudo visou inicialmente aprofundar-se no contexto histórico, social e político do objeto, o Plano de Versalhes. A análise leva em consideração as palavras de Montaner (2015), o qual, enfatiza o dever da crítica de interpretar, contextualizar e entender as origens e significados da obra.

Situada a sudoeste de Paris, a comuna de Versalhes possui uma rica história ligada à monarquia. O seu palácio surgiu como uma residência rural para caça, usada por Luís XIII, e passou a ter importância quando Luís XIV foi coroado. Em 1671, o rei ordenou a construção da nova cidade, cedeu terrenos e incentivou a fixação da nobreza e dos mercadores. Pois a corte foi transferida de Paris para Versalhes, centralizando o poder político e cultural na cidade (Silva, s.d; VERSAILLES.fr, s.d).

Além da estética, o urbanismo neoclássico de Versalhes também refletia uma nova visão social e política. O impacto social foi significativo com o palácio simbolizando o poder absoluto. Ela se tornou o centro da alta nobreza, pois foi concebida para acomodar a corte, nobres e funcionários, promovendo uma hierarquia social claramente definida. Tal contraste entre as classes, posteriormente seria um dos fatores que culminariam na Revolução Francesa, em 1789 (Soalheiro, 2019; VERSAILLES.fr, s.d).

Marcada pela memória do absolutismo, Versalhes foi usada por diferentes líderes para legitimar governos e reforçar influência internacional. Durante a revolução, ela enfrentou um declínio populacional que foi revertido somente após 1870, quando o Parlamento se instalou no Palácio. Em 1919, o Tratado de Versalhes foi assinado no Palácio de Versalhes, e foi nessa época que Versalhes conheceu o seu crescimento demográfico e econômico. Hoje, sua economia é baseada no setor de serviços (VERSAILLES.fr, s.d).

Segundo Montaner (2015), o crítico na arquitetura exerce seu julgamento dentro da própria obra, explorando seus espaços e avaliando sua realidade material no ambiente. Dentre os objetivos básicos da crítica, situa-se a revelação das teorias, métodos e posições implícitas no objeto. Subsequente, a pesquisa abordará o seu entorno, programa, composição e técnicas construtivas aplicadas na cidade.

Com o decorrer dos anos, a cidade cresceu cada vez mais em torno do Palácio, em

destaque o Boulevard de la Reine e o Château de Clagny. Novos edifícios e monumentos foram acrescentados durante os séculos XVII e XVIII. Esse planejamento contava com regulamentos rigorosos que garantem harmonia arquitetônica, mas foram desrespeitados devido ao crescimento populacional. Michelin, guia turística do local, descreve Versalhes sendo uma cidade construída para trazer o sol através de três avenidas principais, e que seduz pelas suas fachadas e suas ruas com paralelepípedos irregulares. Hoje, Versalhes possui 85 mil habitantes e faz parte da conurbação Versailles Grand Parc, com 270.000 habitantes, que reúne 18 municípios (Bois d'Arcy, 2024; IAU îdF, s.d; VERSAILLES.fr, s.d).

A cidade de Versalhes é conhecida por sua hierarquia clara de funções urbanas. O seu zoneamento visa equilibrar o desenvolvimento urbano moderno com a preservação de seu patrimônio histórico. Cada bairro tem sua beleza e juntos eles equilibram o patrimônio histórico com as necessidades modernas dos residentes.

Versalhes é marcada por uma composição planejada, onde a disposição dos edifícios, praças e jardins é meticulosamente organizada. A sua escala exibe uma malha urbana bastante heterogênea entre os oito bairros da cidade, com simetria e organização. No centro da cidade há duas estradas em direção a leste e uma estrada em direção a *Sceaux*, que formam um tridente, e possuem uma riqueza considerável de espaços verdes. No final do século XVIII, a cidade passou a incorporar elementos neoclássicos, com edifícios mais simples, representando uma mudança em seus valores. Para permanecer com a sua estética, a cidade precisou se adequar às mudanças da contemporaneidade através de estratégias urbanas. François de Mazières (2023), prefeito da cidade, alega sua intenção de promover o patrimônio histórico e integrar construções contemporâneas que respeitem o ambiente com edifícios históricos preservados e utilização de materiais sustentáveis (MídiaKron, s.d; VERSAILLES.fr, s.d).

Durante sua construção, o palácio foi na época o maior e mais longo canteiro de obras da Europa, tendo mais de meio século de trabalho, com 36 mil homens. Foram necessárias dezenas de milhares de toneladas de pedra, mármore e ferro fundido. Além disso, foram utilizados 7,5 milhões de metros cúbicos de reservatórios de água. Luís XIV preservou o castelo de seu pai, mas ordenou a construção de novos edifícios, distinguindo o Château Vieux do Château Neuf. Desde o surgimento da cidade, regras rígidas devem ser seguidas pela população local, o plano local de urbanismo da cidade destaca as restrições de materiais nas

construções e reformas da cidade, com destaque o uso de ardósia, telha plana e zinco nos telhados, bem como, trabalhos de renovação de elementos por meio do uso do material original ou argamassa de gesso, e utilização de tons de areia e ocre nas fachadas e tons escuros nas portas e portões (Gaston-breton, 2012; Matilde, 2021; VERSAILLES.fr , s.n).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O urbanismo neoclássico de Versalhes é um exemplo das ideias que predominaram na Europa durante o século XVIII. O Palácio surgiu devido às necessidades do rei francês em criar um monumento que iria consolidar seu poder real, que resultou em exigências do rei na organização urbana, priorizando avenidas e praças amplas, que destacavam o Palácio no centro da cidade. O planejamento urbano incorporou uma rede de ruas largas e bem definidas e a criação de jardins formais. Os parques e jardins simétricos integrados à natureza contam com geometrias espetaculares. Após a queda da monarquia perante a Revolução Francesa, a cidade sofreu declínio na sua população, e nessa época, a cidade representou uma mudança nos valores estéticos e sociais, inserindo elementos neoclássicos em suas ruas. Em 1919 a cidade conheceu seu crescimento demográfico e econômico, e desde então, a cidade se adaptou à modernidade e conseguiu se expandir, protegendo seu patrimônio. Para preservar uma cidade histórica como Versalhes é imprescindível a existência de métodos que auxiliem a adequação às mudanças da contemporaneidade. Assim como no seu surgimento, Versalhes ainda mantém sua rigorosidade nas construções de edifícios, para que a sua história seja preservada e respeitada. Seu planejamento é considerado um símbolo de grandiosidade e destaque para o mundo todo, ela exerceu grande influência e hoje é um dos pontos turísticos mais visitados da França.

**Palavras-chave:** Análise crítica. Planejamento urbano. França.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOIS D'ARCY 2024 - Cartão de identificação Versailles Grand Parc. Bois d'Arcy, [20--]. Disponível em: <https://www.boisdarcy.fr/historique-competence.aspx>. Acesso em: 25 set. 2024.

GASTON-BRETON, Tristan. Versailles, o maior canteiro de obras da Europa. **LesEchos**. [S. l.], 2012. Disponível em:  
<https://www.lesechos.fr/2012/07/versailles-le-plus-grand-chantier-deurope-1094210>. Acesso em: 04 out. 2024.

MATILDE. Vivre à Versailles (Yvelines) : les choses à savoir avant de s'y installer. **Mydemenageur**. [S. l.], 6 dez. 2021. Disponível em:  
<https://www.mydemenageur.com/blog/tout-savoir-avant-de-venir-vivre-a-versailles/>. Acesso em: 23 set. 2024.

MAZIÈRES, François. Versailles combina modernidade com História. **Mesinfos**. Versailles, 2023. Disponível em:  
<https://mesinfos.fr/78000-versailles/francois-de-mazieres-versailles-allie-la-modernite-a-l-histoire-152353.html>. Acesso em: 28 set. 2024.

MÍDIA KRON - A Cultural History. Progression of style in Versailles. **Fashion and Decor**. [S. l.], [20--]. Disponível em:  
<https://mediakron.bc.edu/fashiondecor/architecture/progression-of-style-in-versailles>. Acesso em: 20 set. 2024.

MONTANER, Josep Maria. **Arquitetura e Crítica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.

SILVA, Daniel. Palácio de Versailles. HISTÓRIA DO MUNDO. [S. l.], (s.d). Disponível em:  
<https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/palacio-versalhes.htm>. Acesso em: 20 set. 2024.

SOALHEIRO, Barbara. Um dia em Versailles era suficiente para entender as razões da Revolução. **AVENTURAS NA HISTÓRIA**. São Paulo, 07 dez. 2019. Disponível em:  
<https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/almanaque/historia-um-dia-em-versalhes-era-suficiente-para-entender-raoes-da-revolucao.phtml>. Acesso em: 20 set. 2024.

VERSAILLES.fr - Prefeitura de Versailles. Versailles, [20-]. Disponível em:  
<https://www.versailles.fr/65/decouvrir-versailles.htm>. Acesso em: 20 set. 2024.